

## Uso da Fluoresceína em Oftalmologia na Medicina Veterinária



Sarah Morianne Cornélio dos Santos<sup>1\*</sup>, Ester Clara Silva<sup>1\*</sup>  
Nathália Dorneles<sup>1\*</sup>

<sup>1\*</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

<sup>1\*</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

<sup>1\*</sup>Docente no curso de Medicina Veterinária – Faculdade Universo – Belo Horizonte/MG



### INTRODUÇÃO

A Fluoresceína é um colírio muito utilizado na Medicina Veterinária, por sua fácil aplicação e por facilitar a identificação de perfurações oculares, úlceras e a integridade do ducto lacrimo-nasal.

### METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura para a produção deste trabalho. Para tal, foram utilizados os livros Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária e Farmacologia e Terapêutica em Veterinária.

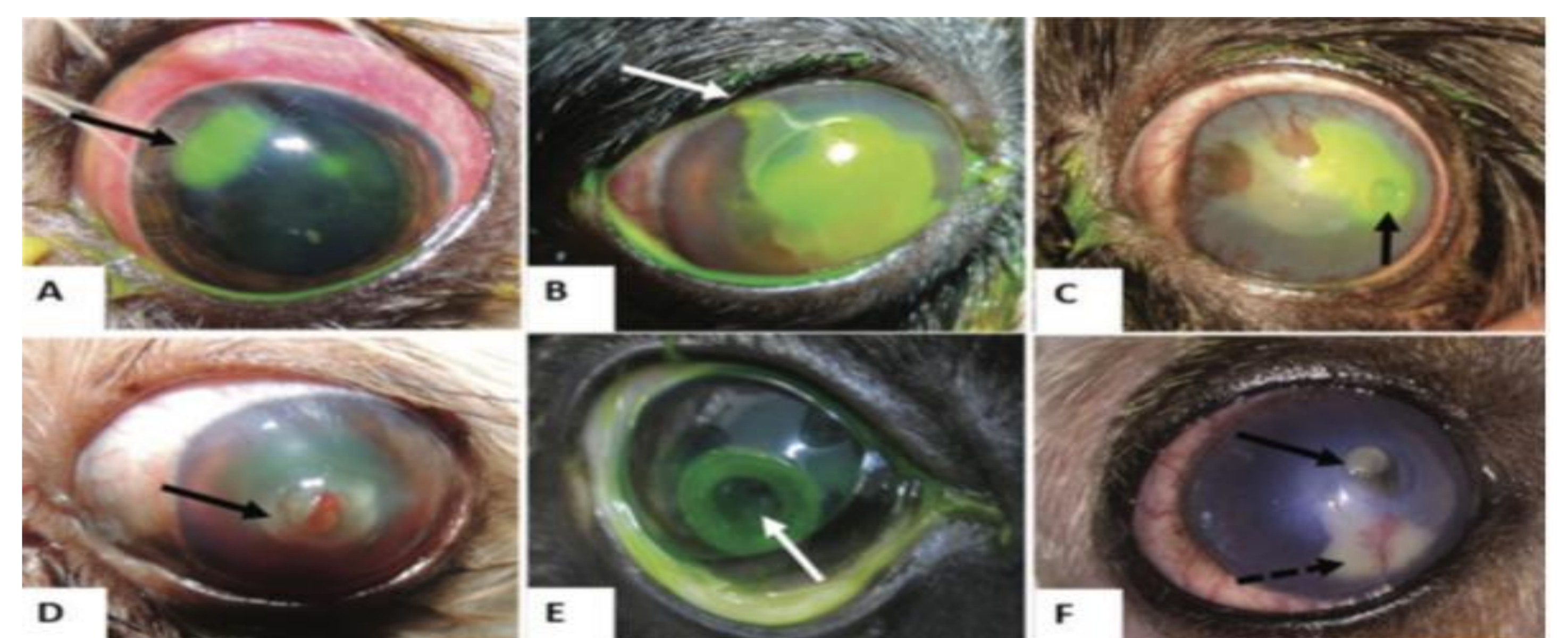
### RESUMO DO TEMA

Um dos testes mais comumente realizados durante uma consulta oftálmica é o Teste de Fluoresceína, que é um corante utilizado para a avaliação da córnea, do filme lacrimal e do ducto naso-lacrimal. Este teste tem como objetivo principal detectar úlceras de córnea e avaliar a integridade da córnea. Esse corante também é utilizado para determinar o tempo de quebra da lágrima, que determina a qualidade do filme lacrimal e a funcionalidade do ducto naso-lacrimal.

A fluoresceína é comercializada em forma de colírio, com concentração de 1 a 2%. Nessa forma ela pode sofrer contaminação, por micro organismos como *pseudomonas aeruginosa* e calicivírus felino.

O exame é realizado da seguinte maneira: faz-se a aplicação do corante fluoresceína através de uma tira ou colírio na superfície ocular, espera-se alguns segundos e após, retire o excesso do corante utilizando solução fisiológica e uma gaze; então, observa-se em sala com pouca luminosidade, utilizando uma fonte de luz azul cobalto, realizando a avaliação que se deseja.

Em casos de úlceras de córnea, esse corante irá aderir na região corneal acometida mostrando a extensão e profundidade da úlcera ao veterinário. Para avaliar a qualidade do filme lacrimal, observa-se a distribuição e evaporação desse corante na superfície ocular através de um aparelho chamado lâmpada de fenda que possui uma fonte de luz cobalto também. E, para avaliação da função do ducto nasolacrimal (conhecido como Teste de Jones), espera-se em média até 5 minutos, para observar se o corante fluoresceína chegou até as narinas do animal demonstrando se esse canal lacrimal está obstruído ou não.



**Figura 3 - (A)** Cão com ceratite ulcerativa superficial (não complicada); **(B-F)** Cães com ceratites complicadas: **(B)** epitélio solto em um olho apresentando ceratite indolente; **(C)** ceratite profunda; **(D)** ceratite com colagenólise do estroma; **(E)** ceratite com exposição da membrana de Descemet; **(F)** observa-se perfuração corneal tamponada.



Figura 1 - Fluoresceína



Figura 2 – Tiras para teste de fluoresceína

Imagens retiradas da internet.

Link: <https://formulanimal.com.br/loja/tiras-para-teste-de-fluoresceina/>  
<https://vetweb.com.br/vetweb/blog/category/artigos/anestesia-e-farmacologia/>

A solução verde de lissamina, age, especialmente na cerato-conjuntivite seca, ele é incapaz de corar células saudáveis. Como vantagem, ele não causa irritação e desconforto com a sua instilação. O corante é comercializado sob a forma de tira ou colírio a 1%.

Imagens retiradas da internet.

Link: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/W7KXrD6RbHVmnwMxxhjZJ6t/?lang=pt>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido o uso da fluoresceína na rotina do médico veterinário e a sua importância, a qual facilita o diagnóstico do paciente, sendo de fácil acesso e de baixo valor.

### REFERÊNCIAS

- SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**. [S. l.: s. n.], 2017.
- ADAMS, H. Richard. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. [S. l.: s. n.], 2001.